



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOSTEMPOS EDUCATIVOS

TRAMAS DE TRAJETÓRIAS PARA PENSAR A EDUCAÇÃO NA DIFERENÇA

Joyce da Silva Costa – FFP/UERJ
Raquel Rosa Reis Monteiro – FFP/UERJ

Eixo 6: Tessituras de Solidariedade e de convivências nos diferentes espaçostempos educativos, processos formativos e frente as desigualdades sociais.

Resumo: Este trabalho aposta numa escrita diarística desenhada como tramas de experiências conversadas entre uma pedagoga e uma coordenadora de polo regional da Diretoria da Educação Especial da Rede Municipal de Educação de Niterói, Rio de Janeiro. Atravessadas pelas trajetórias de educar entre estudantes considerados pessoas com deficiência, as duas produzem um caminho de pesquisa que entrelaça a Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - FFP/UERJ e a escola básica. No meio, incertezas emergem ao se perguntarem por processos educativos com estudantes que não cabem dentro das intenções pedagógicas esperadas pelo sistema. Acompanha-nos nesta conversa Greco e Nicastro (2012) movimentando-nos a pensar as trajetórias formativas como uma trama entre vidas plurais em meio a diferença na escola.

Palavras Chaves: Trajetórias, educação especial, trama de escritas, diferença

Tramando uma abertura

Esta é uma composição que enredando trajetórias formativas, acolhe a escrita de diários para contar os caminhos inesperados de uma pedagoga e uma coordenadora polo regional que tecem suas trajetórias de formação em meio ao processo de acompanhar estudantes numa escola básica e, conjuntamente, tramar escritas que atravessam suas pesquisas no curso de Doutorado em Educação pela Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - FFP/UERJ. Entre elas uma formação e escritas de diários de pesquisa que leva a experiência de se implicarem com a escola, expressando também um modo político e metodológico de narrar as afetações produzidas entre trajetórias outras: aquelas que não podem ser compreendidas como faltosas e que como tramas abrem caminho colocando de pé duas pesquisas num campo



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

de investigação entramado: que produz efeitos sobre nós, no meio do próprio processo de pesquisar e estar entre espaços, praticas, tempos com estudantes com trajetórias múltiplas de existência. Essa rede de entrecruzamentos produz trajetórias de formação tanto estudantis quanto professorais: isso é o que chamamos aqui de tramas que numa pesquisa dar a ver não apenas o campo de investigação das praticas da educação especial, mas o que acontece conosco, os efeitos em nossa formação a partir do encontro ético com o outro, um encontro que se torna uma relação de alteridade também desde a escrita. Em síntese podemos dizer que as experiências, práticas, sentidos entrecruzados vão fazendo caminhos trajetorianes na diferença por entre processos de formação com trajetórias estudantis que são produzidas de forma nada ordenadas e para além de um início, final, ou meta prevista de antemão, pois, as trajetórias não podem ser fabricadas e seguem produzindo outros e outros entrecruzamentos, Ouçamos:

Raquel: Amiga Joyce, esta proposta do Coletivo de tramarmos conjuntamente essa conversa-escrita me parece muito interessante. Algo que penso estar estreitamente relacionada a uma produção de alteridade experimentada no próprio exercício de escrita conjunta de nossas pesquisas. Que desafio! Talvez essa experiência seja como um tramar de trajetórias! Essa primeira ideia me parece interessante. Podemos falar em tramas de trajetórias ou seria trajetórias em tramas? Se entendemos as trajetórias como assinala Nicastro e Greco (2012) desde uma perspectiva que não se refere a “um currículo pessoal, ou um conjunto de atividades que alguém vai realizando uma após a outra, ou ao acúmulo de certificados”, senão, sobretudo, “as tramas que se “despliegan, próprios de la institución, del sujeto y del colectivo” (p.25), relacionamos nosso percurso de formação como um processo que se tece como um caminho “e construcción permanente” (p.23) que não se modela, antecipa ou regula, como nos contam estas autoras que já se entramaram nesta conversa-escrita. Encontro aqui Joyce, uma liga, um percurso formativo entramado em nossas trajetórias. Tenho a sensação de que estamos nós duas diante de um movimento (e de um livro que nos provoca movimento) no percurso de nossas atuações com a escola, com a rede de educação de Niterói, com a vida. Nós duas



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

(e muita gente entre nós) produzimos com nossas práticas, encontros dentro de um sistema institucional criado para acompanhar estudantes que, habitualmente, expressam trajetórias nada ordenadas ou lineares para os argumentos institucionais que sustentam a educação escolar. No meio estamos nós e nossas pesquisas, palavras e pensamentos, práticas que aqui se cruzam, se narram independentem de nossa posição como gestora ou pedagoga em um município. Curiosamente, isso me leva a pensar nos caminhos de nossa formação que vão dando continuidade em diferentes pontos e podem ter múltiplas inaugurações, rupturas e continuidades. Trata-se um caminho não programado. Um caminho trajetoriante! São caminhos que se fazem por entrecruzamentos com todos os que chegam no processo de caminhar e no meio. Uma tessitura de tramas? Me conte?

Joyce: Querida Raquel, também me sinto desafiada a escrever inicialmente a quatro mãos esse ensaio que fala sobre trajetórias, que aqui você chama de conversa-escrita. Uma proposta que iniciaremos junto ao Coletivo sem saber muito bem como começar... penso então que começamos no tempo e espaço já em curso, me referindo à possibilidade de fazer um corte no espaço e no tempo atual, e ao mesmo tempo ter um processo histórico que nos permite entender ter chegado aqui em que estamos focando, como bem diz Nicastro e Greco (2012). Concordo também quando pensam a trajetória como um percurso, um caminho em permanente construção: “trayectoria y camino” (p.23). Entendendo que “una trayectoria, es un camino que se recorre, se construye, que implica a sujetos en situación de acompañamiento” (p.24). E assim me sinto nessa trajetória com você, onde nossas histórias se cruzaram por diversas vezes, como colegas de turma no mestrado e agora pertencendo ao mesmo grupo de pesquisa e cursando o doutorado. Não só no campo acadêmico, mas também colegas de trabalho no município de Niterói. Junto conosco diversas outras histórias se entrelaçam e nos enredam para uma formação de vida. Dando a ver e “reconocer quién o quiénes están allí, las tramas que se configuran, los fenómenos que a partir de esas tramas se despliegan, propios de la institución del sujeto y del colectivo” (p.25). A partir daqui podemos ensaiar uma tessitura de tramas relacionando também a ideia de trajetória com a de narração. “si una trayectoria es su



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

relato, las relaciones con el tiempo se verán atravesadas por las vicisitudes propias del tiempo narrado” (p.30), levando em consideração na verdade não a preocupação com a trajetória do estudante, professoras, famílias etc., mas sim quem ele é, o que significa sua jornada para cada um e em quais relações ele está situado no coletivo. O que pensa em trazer para esse ensaio nossas narrativas ressignificando nossa trajetória?

Raquel: Ao trazer a ideia de trajetória como possibilidade de narração, penso em algo ... talvez, travessias na docência ligadas por essa aposta: uma política de narratividade emaranhada em nossos caminhos, bem como as sensações, encontros que nos chegam no percurso de vida. Talvez, contar as travessias de um caminho (sem intenção de ponto de chegada) também nos aproxime dessa sensação de udir várias tramas misturadas entre linhas, trajetórias, espaços que não tem linearidades, sequencialidade. Assim, narrar cada palavra, diário, encontro vivido dar a ver nosso caminho ao nos encontrarmos não apenas dentro de uma organização educativa institucional, mas no meio de uma rede que também tece gestos discursivos, palavras que escutamos ou dizemos, discursos que têm efeitos entre nós e incidem em nossas práticas cotidianas na e com a escola, com a rede municipal, com as experiências cotidianas, acadêmicas, entre processos de formação. Há uma trajetória se tecendo aqui, uma trajetória que vai se contando, vai se fazendo como um caminho, como uma maneira de entender a formação como tramas (no entre, penso). Sim, o modo de contar o que fazemos em distintas pesquisas é a expressão de um gesto de narrar no meio de um percurso... Vejamos:

Setembro de 2023. Estamos todas reunidas na sala de recursos da escola: duas pedagogas, a professora da sala de recursos multifuncionais, a professora Ana Prado e Joyce representando a Diretoria de Educação Especial. Naquela ocasião, conversávamos com a responsável de um menino que foi diagnosticado com baixa visão em virtude do albinismo, uma condição que faz parte de sua vida exigindo acompanhamentos no sistema de saúde. Todas estávamos ali procurando pensar em comum... pensarmos juntas sobre o processo educativo daquela criança para melhores alternativas educacionais um pouco mais apropriadas a condição do menino que cursava o terceiro ano da



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

escola. Na maior parte das vezes, toma a palavra a professora Ana Prado, uma professora, pesquisadora do campo da Educação Especial, e membra da Equipe da Diretoria de Educação Especial em nosso município. Ana avalia e faz acompanhamento educativo de crianças em condição de cegueira, surdo-cegueira e baixa visão. Como aprendi naquele encontro: Ana orienta o lugar na sala de aula mais adequado, a necessidade de pautas escurecidas no caderno e o uso de lápis B12; pilotos com cores que contrastem no quadro branco; o uso do boné para diminuir a sensibilidade da luz nos olhos etc.. Houve um momento em que Ana pede: “deixa eu ver os cadernos dele!”. Joyce, prontamente descreve o caderno para ela dizendo como ele escreve (dentro ou não das pautas). Enfim... conversamos sobre as estratégias que incidiam significativamente sobre o processo educativo do menino. Perto do final do encontro entra na sala justamente a criança de quem falávamos. Ana o abraça, conversa com ele pondo a criança em seu colo e diz: “Você é muito bonito, deixa eu ver seus óculos?”: tateia até o rosto da criança e sente a espessura dos seus óculos e comenta: “Seus óculos são leves, né?” Passa a mão em sua pele (caracteristicamente considerada áspera principalmente em virtude do albinismo) e diz: “Você usou o filtro solar, hoje? Diga a mamãe que precisa se proteger da luz solar. Precisa passar todos os dias!” Despeço-me daquele encontro lembrando que a primeira vez que conheci Ana foi numa aula da disciplina de educação especial que cursei ainda na graduação em pedagogia há alguns anos. Que encontro! Como Ana contribuiu através de sua presença! Como aquela criança e sua família também contribuem em nossa formação ao se fazerem presentes na escola! Como Joyce ao estar entramada à rede e a minha trajetória de formação também faz caminho comigo por entre nossas experiências com a escola! Bela trama! (Diário em tramas: Agosto de 2023)

No meio daquilo que se pode contar entre trajetórias que se ligam entre instituições educativas, pessoas, lugares, saberes, gestos... creio que outra vez as palavras de Nicastro e Greco (2012) dão conta desse nosso entramar:

Un análisis “entre trayectorias” requiere profundizar la idea del “entre” ya que se trata de estar “en el medio” formando parte de la escena [...] en la cual todos y cada uno son co-pensantes. El entre da a ver más que sujetos o una suma de sujetos, muestra un espacio como entramado que en sí mismo es una forma de relación entre sujetos. El espacio del entre es aquel donde cada uno se presenta



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

desde el “quién es” y no solamente desde lo que hace, sabiendo que ese relato del “quién es” es inagotable, imprevisible, contingente y tiene efectos por los cuales, quienes forman parte esa relación atravesarán múltiples transformaciones. El espacio del entre se configura en distintos modos de habitar, no está dado de antemano ni determinado desde afuera, supone un hacer-se lugar con todo lo que esto implica: confrontación [...] entendimiento, oposiciones, resistencias. (NICASTRO Y GRECO, 2012, p.132)

Joyce: Raquel, lendo a citação acima trazida por você para a nossa conversa, lembrei de um acompanhamento em sua escola:

Nycollas é um estudante que no ano de 2022 ainda sentia resistência para retornar à escola. Ir à escola deixou de fazer parte de sua rotina, trazendo, com isso, possível insegurança, agitação e desconforto. Em consonância com a família, a escola aceitou a solicitação em enviar somente as atividades para serem feitas em casa. Em conversa com você e a professora da Sala de Recursos Denise, concordamos que era hora do Nycollas retornar a frequentar a escola. A escola precisava ser explorada, aceita pelo Nycollas e fazer parte de sua rotina novamente. Precisaríamos tornar a escola acessível a ele! Neste momento de retorno acompanhei as professoras da sala de recursos e a professora de apoio. Era preciso que ele fosse embora ainda organizado e para isso precisaríamos estar atentas a sua comunicação corporal e inquietações. O Nycollas se comunica com o movimento do corpo, gestos, sons e expressões faciais, o que nos fez perceber que a sua tolerância muitas vezes era de 15 min, 20min ou até 30min, dependendo do dia. Nós queríamos que desse certo. O que era dar certo? Seguimos com o planejamento. Hoje o Nycollas frequenta somente duas vezes por semana! Muito pouco diante do que gostaríamos, mas nem sempre consegue sair de casa e nem sempre o que propomos é possível ser realizado.

Neste caso, o que a escola fez ou deixou de fazer? Será que o ambiente foi acolhedor o suficiente para ele? A família acredita na escola? A escola acredita no que está propondo? Será que todas as possibilidades foram esgotadas? Enfim, são questionamentos que nos levam a pensar o espaço do entre que configura-se em diferentes modos de viver, e não é dado antecipadamente nem determinado de fora, envolve um fazer-do-lugar com tudo o que isso implica: confronto [...] compreensão, oposições,



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

resistências. Implica forjar trajetórias que não são dadas, mas que se produzem andando.
(NICASTRO Y GRECO, 2012)

Raquel, penso que esse é o sentido de fazer pesquisa com trajetórias: problematizar, perguntar, escrever no processo em que as forjamos coletivamente. A escrita das trajetórias implica a aposta nos processos que nos interpelam como professoras mergulhadas no cotidiano da escola e, é por isso que aparece materializado nesse ensaio como um conceito que nos aproxima ao pensar modos de fazer pesquisa na singularidade dessas teses atravessadas por diários e trajetórias.

Raquel: Os pontos de encontro no meio de nossas trajetórias vão produzindo outros entrecruzamentos, querida Joyce. É isso, também, uma trama não formada como um debate entre especialistas, mas como um caminho de gestos que vai se contando no meio de alguma coisa na educação, alinhando um ponto entre vidas.... Nós duas abrimos um caminho enquanto caminho que existe no entre e se expande, caminho tramado como um conjunto de experiências. Sinto que, para que essa rede se expanda entre nossas práticas, saberes, afetações no interior de um sistema institucional, precisamos, diariamente abrir muitos entres que podem aparecer em forma de trama, assim como este texto que tentou se produzir no cruzar de nossas trajetórias e seguirá a tecer com outros olhares, saberes, palavras. Habitará a cada leitor/ leitora/ pesquisadora/ professoras que farão com essas palavras uma trama em sua (e não somente sua) trajetória de encontros pela vida.

Joyce: Sim, Raquel! A cada encontro entre cruzados e tramas que percorremos nos traem possibilidades de contar nossas histórias e vivenciarmos nossas experiências a partir das nossas trajetórias. Entendemos, portanto, que uma trajetória não se constrói apenas a partir de uma posição que tenhamos tomado, mas sim a partir da sua ressonância e simultaneidade das nossas histórias. Os encontros entrecruzados nos possibilitam estar com os outros, de partilhar um espaço em comum que pode unir ou separar nos ao mesmo tempo, pois caminhos diferentes se bifurcam, como bem dizem Nicastro Y Grego (2012, p. 132) que “más allá del punto de llegada , el transitarlos implica de por sí haver experiencia”. E a partir destas experiências que vamos seguindo entre trajetórias, que nos configuram diferentes modos de viver, criando um lugar para si com tudo o que isso implica: “confrontación, persuasión, litígio, entendimiento, intentos de colonización, oposiciones, resistencias.” (p. 132).

Alinhavando considerações



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

As trajetórias formativas estudantis e também da docência são tramas singulares num entre de relações que tudo isso provoca. Emaranhando muitas linhas diárias e produzimos o próprio processo de formação com as experiências de encontros, pesquisas, práticas como possibilidade de pensar o campo da educação, também chamado especial e seus efeitos na tessitura de relações educativas que comportem a diferença. Os encontros, lidos em forma de tramas nos possibilitam caminhar entre teias, entre saberes, dúvidas, incômodos que uma escola inclusiva provoca e, por isso mesmo, entrama trajetórias como um caminho singular que está sempre se compondo (nunca isoladamente): com os outros, abrindo outros entres que atravessarão práticas, políticas no meio dos sentidos de educar, porque, talvez, educar entre trajetórias seja encontrar o próprio passo no meio, fazendo durar, com os outros, algo mais na escola, algo mais na docência!

Referências

NICASTRO, Sandra e GRECO, Maria Beatriz. Entre Trayectorias: Escenas y pensamientos en espacios de formación. 1ª ed. 2ª reimp. Rosario: Homo Sapiens Ediciones, 2012